

**A PANDEMIA NÃO PODE NOS PARAR: CONFECÇÃO DE
MÁSCARAS POR ALUNOS EXTENSIONISTAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**THE PANDEMIC CANNOT STOP US: MASK MAKING BY
EXTENSION STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT**

**LA PANDEMIA NO PUEDE DETENERNOS: HACER MÁSCARAS POR
ESTUDIANTES EXTENSIONISTAS: UM INFORME DE EXPERIENCIA**

Kharla Wanessa Maciel Barbosa¹

Myriam Fernanda Merli²

Tiago Tsunoda Del Antonio³

Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio⁴

RESUMO

Objetiva-se descrever o trabalho desenvolvido no Projeto Fisiarte, um Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, que, perante a situação de pandemia do COVID-19, entrou com a ação de produção de máscaras faciais e distribuição gratuita para a população em situação de vulnerabilidade nas cidades em que o projeto esteve presente. Trata-se de um relato de experiência onde é descrita a trajetória desta ação, como a mesma atingiu a população desejada além de relatos de colaboradores acerca da participação nesta ação. Participaram docentes e discentes da UENP e colaboradores da comunidade externa.

Palavras-chave: COVID-19, pandemia, máscara facial.

ABSTRACT

The objective is to describe the work developed in the Fisiarte Project, an Extension Project State University of Northern Paraná - UENP, which, in view of the pandemic situation of COVID-19, entered with the action of production of face masks and free distribution to the population in vulnerable situation. This is an experience report where the trajectory of this action is described, as it reached the desired population beyond reports from employees about

¹ Discente em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail da autora principal: kharlabarbim@gmail.com.

² Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná; Coordenadora da divulgação do projeto de extensão FISIOARTE. Mestre em Ciências da Reabilitação pela UEL/UNOPAR.

³ Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná; Coordenador da arte e arrecadação do projeto de extensão FISIOARTE; Mestre em Saúde e Envelhecimento pela Faculdade de Medicina de Marília; Docente colaborador no Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Intervenção Musculoesquelética.

⁴ Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná; Coordenadora Geral e da confecção de máscaras do projeto de extensão FISIOARTE; Mestre em Saúde e Envelhecimento pela Faculdade de Medicina de Marília. Docente colaborador no Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Intervenção Musculoesquelética.

participation in this action. Teachers and students from UENP and collaborators from the external community participated.

Keywords: COVID-19, pandemic, face mask.

RESUMEN

El objetivo es describir el trabajo desarrollado en el Proyecto Fisoarte, un Proyecto de Extensión de la Universidad Estatal del Norte de Paraná - UENP, que, en vista de la situación pandémica de COVID-19, ingresó con la acción de producción de máscaras faciales y distribución gratuita a La población en situación vulnerable. Este es un informe de experiencia donde se describe la trayectoria de esta acción, ya que llegó a la población deseada más allá de los informes de los empleados sobre la participación en esta acción. Participaron docentes y estudiantes de la UENP y colaboradores de la comunidad externa.

Palabras clave: COVID-19, pandemia, mascarilla.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus no dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em menos de 30 dias após está confirmação, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou oficialmente a epidemia COVID-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (LANA *et al.*, 2020). O surgimento do SARS-CoV-2, desde o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) em 2002 e o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em 2012, marcou a terceira introdução de uma epidemia altamente patogênica e em larga escala coronavírus na população humana no século XXI (GUO *et al.*, 2020).

A doença se espalha principalmente de pessoa para pessoa através de pequenas gotas do nariz ou da boca, que são expelidas quando alguém com COVID-19 tosse, espirra ou fala. Essas partículas são relativamente pesadas, não viajam longe e afundam rapidamente no chão. As pessoas podem pegar o COVID-19 se respirarem essas gotículas de uma pessoa infectada pelo vírus. É por isso que o distanciamento social é fator comprovado cientificamente determinante para impedir a propagação do vírus (OMS, 2020).

No Brasil, a orientação do Ministério da Saúde para a população combater a pandemia tem sido clara, desde o princípio, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, que incluem: a lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel; a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; o distanciamento social; o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como copos e talheres; e o hábito de manter a ventilação nos ambientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Uma medida de alcance individual é o uso de máscaras faciais, inicialmente recomendada para indivíduos com infecção pelo coronavírus confirmada ou suspeita, e seus cuidadores (GARCIA *et al.*, 2020), e o uso de máscaras faciais do tipo cirúrgicas e outras de uso hospitalar recomendadas apenas para profissionais da saúde (SERRA *et al.*, 2020).

Para a população geral, o Ministério da Saúde divulgou que o uso de máscaras de pano pela população pode ser um método de barreira importante quando combinado aos demais cuidados de higiene já preconizados. As pessoas que usarem máscaras devem seguir as boas práticas de uso, remoção e descarte, assim como higienizar adequadamente as mãos antes e após a remoção (JÚNIOR *et al.*, 2020).

Os indivíduos com febre e/ou sintomas respiratórios são aconselhados a usar a máscara. É importante lavar as mãos com água e sabão ou álcool em gel a 70% antes de colocar a máscara facial. Além disso, deve-se substituir a máscara por uma nova limpa e seca, assim que ela se tornar úmida (JÚNIOR *et al.*, 2020).

No cenário atual recomenda-se o uso de máscaras por todas as pessoas, sintomáticas ou não, visto que já é comprovado que muitas pessoas já tiveram contato com o vírus, e não apresentaram sintomas. Contudo, há um apelo das autoridades de saúde brasileiras para que a população deixe as máscaras cirúrgicas e outras de uso hospitalar apenas para o uso dos profissionais em saúde e que confeccione, em casa, uma máscara em dupla camada de algodão que cubra toda a região do nariz e da boca (SERRA *et al.*, 2020).

É importante destacar que as restrições de circulação impostas com o objetivo de evitar aglomerações ainda são o principal fator de controle da doença e devem ser respeitadas. Mas nos casos que é inevitável a circulação em vias públicas ou ambientes de grande movimentação de pessoas, a recomendação é que todos usem máscara de proteção que cubra totalmente a boca e nariz e que esteja bem alinhada ao rosto, sem deixar espaçamento (ANS, 2020).

Portanto, o objetivo do artigo, além de trazer informações científicas importantes sobre o novo coronavírus para a população e as demais ações do projeto, incluindo as necessidades de doações de materiais para produção e informativos sobre a quantidade de máscaras produzidas, é destacar a importância do uso de máscaras faciais e ressaltar o quanto é importante o uso correto das mesmas no combate ao vírus do COVID-19.

2. OBJETIVOS

O projeto "Fisioarte" trata-se de um Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Centro de Ciências da Saúde, Campus Jacarezinho/PR, que promove saúde por meio das inúmeras faces do artesanato. Devido à pandemia do COVID-19, o projeto teve o intuito de oferecer máscaras em tecido e TNT (tecido-não-tecido) para indivíduos em situação de vulnerabilidade de forma gratuita, além de promover a conscientização da população acerca da importância da utilização das máscaras em ambientes públicos, através das redes sociais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

No início da campanha, os alunos participantes do projeto se dividiram em dois grupos: produção e divulgação, ambos trabalhando em suas cidades de origem, de suas casas a fim de respeitar o isolamento social proposto pelo Ministério da Saúde.

Produção

A confecção das máscaras dava-se em dupla camada, sendo de algodão ou TNT, com materiais provenientes de doação de inúmeras partes da comunidade, não obedecendo um padrão no formato da máscara, já que muitos dos envolvidos na produção não possuíam afinidade nem disponibilidade de máquinas de costuras, portanto foram confeccionadas máscaras em diversos modelos, inclusive sem costura, buscando efetivar e motivar a participação de todos os integrantes do projeto.

Estudos descreveram que máscaras de tecido têm eficácia reduzida ao serem comparadas com máscaras hospitalares (N95 e/ou máscara cirúrgica), porém, quando fabricadas com duplas camadas, podem ser tão eficazes quanto às máscaras hospitalares. Esses achados vão ao encontro de condutas tomadas pelo Ministério da Saúde diante da

pandemia ao sugerir que a população fabrique suas próprias máscaras com tecido com dupla camada (LIMA *et al.*, 2020).

Cada máscara, após a produção, era devidamente higienizada e embalada individualmente, junto com orientações de uso e lavagem impressas pela equipe do projeto, de acordo com as orientações da OMS. Nesta ação, optou-se por focar em máscaras de tecido, pois são reutilizáveis e mais duradouras, entretanto, as doações recebidas em TNT também se destinaram às máscaras.

Segundo a OMS, escolha tecidos que possam ser lavados. Lave em água morna a quente, a 60°C, com sabão comum ou para roupas. O polipropileno (PP) não tecido de fiação contínua pode ser lavado em altas temperaturas, de até 125°C (72). Fibras naturais podem ser lavadas em altas temperaturas e passadas a ferro. Lave a máscara delicadamente (sem friccionar, esticar ou comprimir demais) caso sejam usados tecidos não tecidos (por ex., fiação contínua). A combinação do polipropileno (PP) não tecido de fiação contínua com o algodão consegue tolerar altas temperaturas; máscaras feitas dessa combinação podem ser esterilizadas em vapor ou fervidas. Caso não haja água quente disponível, lave a máscara com sabão/detergente em água em temperatura ambiente, e depois i) ferva a máscara por um minuto OU ii) deixe de molho em solução de cloro a 0,1% e depois enxágue completamente com água em temperatura ambiente, para evitar deixar resíduos tóxicos de cloro.

Máscaras não-cirúrgicas devem ser lavadas com frequência e manuseadas com cuidado, de modo a não contaminar outros itens. Caso as camadas de tecido estejam visivelmente desgastadas, deve-se descartar a máscara (OMS, 2020).

As instruções de manuseio da máscara pela OMS são: coloque a máscara cuidadosamente, certificando-se de que ela cubra a boca e o nariz, e amarre-a firmemente para minimizar qualquer folga entre o rosto e a máscara; evite tocá-la, quando estiver usando; retire a máscara usando a técnica apropriada: não toque a parte da frente da máscara, desamarre-a na parte de trás; após a remoção ou toda vez que uma máscara for tocada inadvertidamente, limpe as mãos usando álcool gel ou água e sabão se as mãos estiverem visivelmente sujas; troque a máscara assim que ficar úmida por uma máscara limpa e seca; não reutilize máscaras de uso único; descarte as máscaras de uso único após a utilização, e jogue-as fora imediatamente após removê-las.

O projeto esteve presente em 13 cidades dos estados do Paraná e São Paulo, visto que os alunos integrantes residem nestes municípios, e conforme a produção acontecia, a

distribuição também era realizada. Municípios como Jacarezinho - PR, Nova Olímpia – PR, Santo Antônio da Platina – PR, Assai – PR, Léopolis – PR, Conselheiro Mairinck – PR, Itaporanga – SP, Guareí – SP, Bauru –SP, Ipaussu – SP, Candido Mota – SP, Piraju – SP e Ourinhos – SP.

Os materiais utilizados para a confecção foram distribuídos de acordo com a entrada das doações e a mão de obra; nos casos de cidades mais distantes de Jacarezinho (cidade sede do projeto), as doações eram enviadas via transferência bancaria (em caso de doações em dinheiro) para que o aluno fizesse a compra dos materiais necessários em sua própria cidade e, assim, retomasse a produção.

A equipe responsável pela produção das máscaras participa de um grupo nas redes sociais onde é enviado um feedback diário de como está a confecção e se há necessidade de mais materiais, para que os possam receber. Em cada município, é responsabilidade de cada aluno entregar as máscaras produzidas nos locais de distribuição.

Divulgação

Assim como no grupo da produção, o grupo da divulgação se conectava pelas redes sociais, onde cada um dos participantes exercia suas funções em suas residências. A equipe da divulgação foi responsável por elaborar os conteúdos das redes sociais do projeto no Instagram e Facebook. Foram publicadas informações científicas a respeito do COVID-19, informações sobre a utilização correta das máscaras, tutoriais de confecção de máscaras caseiras, e resultados e ações que o projeto realiza, no formato de imagens ilustrativas e vídeos.

No grupo da divulgação, um integrante era responsável por contabilizar todas as máscaras confeccionadas diariamente e o local em que foi distribuída e publicar os resultados. Além dessas informações, as redes sociais forneciam dados atualizados em relação às parcerias firmadas, a fim de apresentar à população a realidade do projeto de forma clara e objetiva, principalmente em relação às doações.

Cabia ao mesmo grupo solicitar pedidos de doação de materiais para que as produções continuassem já que o projeto não possuía vínculo financeiro com nenhuma instituição e todas as arrecadações foram provenientes da população externa que colaborava para que o projeto fosse realizado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o público alvo para a distribuição das máscaras foi se transformando conforme as necessidades surgiram. Na primeira ação foram distribuídas 400 máscaras para o Asilo São Vicente de Paulo em Jacarezinho, trabalhadores e grupos de risco, nas cidades em que a confecção ocorria.

O elevado consumo de máscaras hospitalares pela população mostrou-se ameaça para que tal Equipamento de Proteção Individual (EPI) se tornasse escasso no mercado. Diante de tal fato, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a OMS têm recomendado a utilização de máscaras de uso não profissional pela população (LIMA *et al.*, 2020).

A adoção do uso de máscaras de tecido apresenta-se como medida estratégica voluntária de saúde pública para a contenção do novo coronavírus. O referido tipo de máscara consiste em barreira física que pode ter grande impacto no combate à pandemia e contribuir significativamente para a redução da incidência da COVID-19 (LIMA *et al.*, 2020).

A maioria das máscaras de tecido apresentou capacidade de absorção moderada para partículas micrométricas e nanométricas. É possível inferir que a eficácia de filtração observada em tais estudos pode ocorrer de forma semelhante em partículas virais do causador da COVID-19 (LIMA *et al.*, 2020).

Posteriormente foi realizada uma segunda ação na cidade de Jacarezinho, em parceria com a Secretaria de Educação onde foram distribuídas máscaras juntamente as cestas básicas para os familiares de alunos que recebiam esse benefício, em uma escola do município. Num caminho de 30 dias foram distribuídas 2189 máscaras em Jacarezinho e nas demais cidades, onde outras parcerias foram surgindo, como por exemplo, paróquias, instituições de longa permanência para idosos, e APAE.

Segundo MARI *et al.* (2021), até mesmo a segurança alimentar era um grande problema, já que muitos pacientes não tinham meios para se alimentar adequadamente durante a pandemia.

As produções continuaram e uma nova parceria foi firmada com o IFPR – Campus Jacarezinho para a distribuição de 500 máscaras à população que buscava ajuda em uma ação para se inscrever no auxílio emergencial. As confecções continuaram e até o final de abril 3426 máscaras já haviam sido confeccionadas para a distribuição para a população. Um número significativo, visto que a produção era feita de forma independente e, a maioria, sem ajuda de máquinas de costura.

Em maio uma nova ação foi assumida juntamente com 19º regional de saúde, CISNORP e IFPR com a confecção de 1350 máscaras para distribuição à comunidades indígenas da região sendo elas “Laranjinha (Santa Amélia – PR)” “Pinhalzinho (Tomazina – PR)” “São Jerônimo da Serra (PR)”, totalizando 4776 máscaras confeccionadas.

A distribuição em algumas cidades continuou ocorrendo através de parcerias com os mercados locais, com o objetivo de reverter máscaras em alimentos. Através da troca, a pessoa pegava uma máscara para se proteger do COVID-19 e deixava um alimento não perecível, que seria destinado a montagem de cestas básicas para distribuir à população carente.

No final da ação, em julho de 2020, haviam sido produzidas e distribuídas gratuitamente 7253 máscaras.

Assim, acredita-se que esses equipamentos de proteção, elaborados artesanalmente conforme as recomendações dos órgãos sanitários de cada país, podem contribuir para a prevenção da transmissão do Coronavírus na comunidade, de forma que se apresentam como medida preventiva capaz de favorecer a redução dos casos da doença no Brasil e no mundo (LIMA *et al.*, 2020).

Relatos

Para preservar a identidade de nossos voluntários, usaremos codinomes de flores para a descrição de suas experiências, já que as flores, em sua variedade, também refletem também transmite beleza e amor, como muitos sentiram durante esta ação.

Algumas acadêmicas compartilharam a felicidade e satisfação em fazer parte desse projeto: “Com a doação de máscaras, vejo mais ainda o quanto é importante o nosso projeto. Espero de coração que inspire várias pessoas para espalhar o bem por aí. Estou feliz!”, disse Rosa.

Jasmin incentiva a produção de máscaras faciais: “É gratificante poder ajudar na confecção das máscaras e observar a dedicação de todos os envolvidos. Que o projeto sirva de inspiração para muitas outras pessoas”. Magnólia, do 2º ano do curso de Fisioterapia, disse de sua satisfação em poder ajudar: “Fazer parte dessa equipe me faz muito bem. Nesse tempo de quarentena, nosso objetivo principal é confeccionar o máximo de máscaras que pudermos para atingir as pessoas mais necessitadas de nossas cidades”.

Considerando o efeito sindêmico dos determinantes sociais na saúde, uma pesquisa online recente foi realizada com uma amostra de bola de neve de conveniência de trabalhadores essenciais do Brasil e da Espanha (n = 3.745) e encontrou uma alta prevalência

de depressão e ansiedade (27,4%) , amplamente associada às desigualdades sociais (MARI *et al.*, 2021).

O projeto teve uma significância tão grande que conquistou familiares dos alunos para fazer parte: “A participação do primeiro fisioArte confeccionando máscaras foi bem legal, envolveu tudo a família, minha mãe, minhas irmãs e minhas duas avós, todas juntas para uma melhor confecção e conseguir a maior quantidade de máscaras possíveis. O meu bairro é um bairro carente, então foi de extrema importância para alguns vizinhos que não tinham condições de comprar e receberam estas doações. Outra parte também foi destinada ao pessoal que trabalha na reciclagem da cidade, que não pararam os seus trabalhos, mas não receberam máscaras, então estavam trabalhando sem nas ruas da cidade. A quantia que sobrou, foi direcionada, juntamente com uma outra produção de máscaras da Igreja Metodista de Cândido Mota para doar para os índios de Dourados no Mato Grosso do Sul. O projeto recebeu bastante elogios através da minha família por estarmos realizando está ação tão bonita em meio a uma crise tão grande no nosso país. Fiquei muito feliz em participar deste projeto, que ajudou tantas pessoas durante esta pandemia”

Margarida também contou sobre a sua experiência com seu filho: “A pandemia do coronavírus que vivenciamos nos trouxe uma nova realidade em termos de ação e participação. Afinal, pela primeira vez na história houve um esforço global pelo isolamento social via quarentena, seja voluntária ou legalmente determinada; em meu caso particular, houve a gratificação pessoal de trabalhar no projeto de confecção de máscaras da UENP junto com meu filho, estudante como eu do curso de fisioterapia; pois esse trabalho não apenas melhor nos conscientizou quanto nossa possibilidade/responsabilidade na participação profissional junto ao social, quanto tornou a atividade mais prazerosa e produtiva, em razão da divisão do trabalho, que individualmente seria mais maçante por sua característica manual de ações repetitivas”.

Violeta, que participou da divulgação e contabilização das máscaras, também deixou seu relato: “Participar do projeto desde o início foi muito gratificante, por saber que estaríamos ajudando a população mesmo estando parados como profissionais/estudantes. Eu fiquei na parte de divulgação e contabilização das máscaras do projeto, e a cada semana a gente alcançava mais pessoas, além de ver muitas pessoas querendo contribuir com nosso trabalho a partir das nossas postagens. Espero que cada pessoa alcançada tenha sentido nosso cuidado e nossa preocupação”

A mãe de uma aluna, que também ajudou na produção de máscaras, deixou seu relato: “Num momento tão difícil, é muito gratificante participar de um projeto que salva vidas, ajudar pessoas que estão impossibilitadas de comprarem máscaras de proteção. A gratidão de quem recebeu é a melhor recompensa”.

Tulipa, mãe de outra aluna, que acompanhou a produção da filha, disse que sentiu muito orgulho do projeto, principalmente de sua filha, por vê-la tão empenhada na produção de máscaras, uma ação que, com certeza, ajudou muita gente a se proteger do vírus, principalmente pessoas que não tinham condições de comprar ou confeccionar uma. Ela finalizou dizendo que se sente muito grata, por ter participado indiretamente e pela oportunidade que a filha dela teve, pois assim se tornaram mais sensíveis às condições de outras pessoas.

A COVID-19 deve, portanto, ser vista e tratada a partir de uma abordagem sindêmica, reconhecendo a importância das interações biológicas e sociais para o prognóstico, tratamento e política de saúde. Por exemplo, as evidências disponíveis já identificaram um aumento de três vezes nos sintomas de sofrimento psicológico, solidão e depressão nos Estados Unidos (MARI *et al.*, 2021).

Porém, enquanto novas pesquisas são realizadas, sugere-se que seja divulgada e instituída a indicação do uso de máscaras de tecido pela população, principalmente com alta cobertura (mais de uma camada), devido à sua capacidade de maior proteção na absorção de partículas nanométricas e micrométricas semelhantes à estrutura da SARS-CoV-2. Além disso, recomenda-se que, após o quarto ciclo de lavagem e secagem, as máscaras sejam descartadas e substituídas por novas (LIMA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o objetivo inicial do projeto Físioarte, cujo o intuito era produzir e distribuir máscaras faciais, e levar informações científicas para a comunidade, no decorrer da ação com o auxílio da comunidade externa, tornou-se possível abranger uma população muito maior do que o planejado, visto que a distribuição foi feita em mais de dez cidades, além de Jacarezinho.

Essa ação foi essencial entre alunos, professores e comunidade externa, pois todos buscaram incentivar e contribuir para que a proteção de muitas pessoas sem maiores condições fosse possível, agregando resultados positivos na vida acadêmica e pessoal de cada

participante. As expectativas do projeto foram superadas, o que trouxe muita satisfação a todos, pois ficou visível que todo o esforço valeu a pena.

Por fim, o projeto Fisioarte, na ação de confecção de máscaras para distribuição para a comunidade, produziu um total de 7253 máscaras e distribuiu em mais de dez cidades dos estados de São Paulo e Paraná, abrangendo uma população ampla com o objetivo de conscientizar e ajudar na proteção contra o COVID-19. Dentre os inúmeros benefícios aos integrantes do projeto, podemos citar a promoção do bem estar no período de isolamento social, além do fortalecimento de vínculo com a família promovido pela confecção das máscaras, além dos benefícios a toda a comunidade atingida pela ação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Campanha da ANS reforça recomendação pelo uso de máscara de proteção contra o Coronavírus.** Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/5509-campanha-da-ans-reforca-recomendacao-pelo-uso-de-mascara-de-protecao-contra-o-coronavirus>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GARCIA, L. P. *et al.* **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, ano 2020, v. 29, ed. 2, 9 abr. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200100. Acesso em: 3 mar. 2021.

GUO, Y. R. *et al.* **A origem, transmissão e terapias clínicas no surto de doença coronavírus 2019 (COVID-19) - uma atualização sobre o status.** Mil Med Res, [s. l.], ano 2020, v. 7, ed. 11, 13 mar. 2020. DOI 10.1186 / s40779-020-00240-0. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068984/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

JÚNIOR, N. B. *et al.* **COVID-19: Guia orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde.** 1. Ed. Brasília, [s.n.], 2020. P. 19-24.

LANA, R. M. *et al.* **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 36, ed. 3, 13 mar. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000300301&tlng=pt. Acesso em: 8 mar. 2021.

LIMA, M. *et al.* **Máscaras de tecido para a prevenção da COVID-19 e outras infecções respiratórias.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ceará, v. 20, n. 3353, jan./2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3353.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

MARI, J. J. *et al.* **Traduzindo ciência em política: desafios de saúde mental durante a pandemia COVID-19.** Braz. J. Psychiatry, São Paulo, 2021. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462021005004201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de março de 2021. Epub em 12 de fevereiro de 2021. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1577>.

OLIVEIRA, W. K. de *et al.* **Como o Brasil pode deter a COVID-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, ano 2020, v. 29, ed. 2, 27 abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222020000200200&script=sci_arttext. Acesso em: 28 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Perguntas e Respostas sobre Coronavírus (COVID-19).** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses#:~:text=symptoms>. Acesso em: 21 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. Orientação provisória, 6 de abril de 2020.** Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51994>. Acesso em: 16 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Conselhos sobre o uso de máscaras no contexto do COVID-19: orientação provisória, 5 de junho de 2020.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SERRA, IMRS *et al.* **Recomendação Geral para o Uso de Máscaras Durante a Pandemia de COVID-19. Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, 8 mar. 2020.** Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomenda%C3%A7%C3%A3o-Geral-para-o-Uso-de-M%C3%A1scaras-Durante-a-Pandemia-de-COVID-19.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

Artigo recebido em 13 de julho de 2020.
Artigo aprovado em 28 de março de 2021.